

CINZAS E RUÍNASPatrícia de Paula Aniceto¹

enquanto a história e a memória se apagam
no museu em chamas e no acervo em brasa
o Brasil é incinerado
e entre o silêncio e as cinzas ele nos chama
enquanto omissos aplaudem o espetáculo
ignorando as chamas incontidas pela falta de água
assim como um dia pintaram o muro
e dissiparam a cultura nas ruas da cidade
agora nossa história entre fagulhas também é cinza
esvaindo-se na poeira do tempo entre as ruínas

¹ É doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

HOMO SAPIENS CONTEMPORÂNEO

Patrícia de Paula Aniceto

estamos contaminados pela poeira tóxica
dos fast-food
bebidas gasosas destiladas fermentadas
alimentos embutidos enlatados
processados adulterados
pelos rótulos pelas validades
pelas embalagens descartáveis
gordura trans
água contaminada
infestação de pragas de agrotóxicos
epidemia cibernética robótica
na busca ilusória do pré-rejuvenescimento
doenças autoimunes incuráveis
curas adiadas em laboratórios
bombas de infusão
bombas de ingestão
bombas de consumismo exacerbado
bombas de ilusão
somos feitos de veneno
fabricados e suplementados por cápsula
homem-bomba
homem-estético
homem-de-ferro
homem-silício
homem-plástica
revigorado pela máquina
moldado e esculpido pela máquina
registrado pela selfie pela máquina
medido pesado pela máquina
controlado manipulado
pelos ansiolíticos genéricos e tarjas
quanta tecnologia e química há em nosso corpo
apenas éramos
em que estamos nos transformando afinal
homem sábio

RECONFIGURAÇÃO

Patrícia de Paula Aniceto

pode ser que o amor encontre alguma paragem
nalgum lugar recôndito no futuro
que sobreviva ao soft hardware às fanpages websites e facebook
pode ser que o amor se conecte sem wifi
face a face e sem recursos digitais

pode ser que o amor sobreviva ao tempo
sem print sem selfie sem compartilhamento
sem que seja necessário expandir a memória interna da máquina
mas a memória antiga e afetiva do homem

pode ser que logando
entre senhas e janelas
transeunte flâneur kosmopolitês
a percorrer misteriosamente o ciberespaço
o homem delete sem que saiba definitivamente o amor

mas quem dera que de tão solitário e individualista
entre fios e cabos antes que seja tarde
o homem formate seu ego
faça um backup de valores antigos
reinicie
reconecte a vida
e reinstale em si
o amor